

Propostas Campanha Rita Mattos

Um Cesteh forte, combativo e participativo



Nessa publicação, nossa campanha apresentará propostas para as áreas do Cesteh objetivando ampliar o debate e a participação dos trabalhadores e das trabalhadoras. São inúmeros desafios! Há tempos, estamos convivendo com antigos problemas da relação saúde, trabalho e ambiente e, mais recentemente, com novas e delicadas situações trazidas pelas mudanças que flexibilizam as relações de trabalho, além do crescimento dos empregos informais, tornando-os importantes determinantes sociais de questões de saúde em decorrência da precarização, das condições, dos baixos salários e nenhuma proteção social.

Embora o país tenha superado democraticamente tempos sombrios, ainda temos tarefas consideráveis a serem tratadas. Estar mais perto dos movimentos populares e das representações dos trabalhadores solidifica nossa missão e valores institucionais. Assim, nossas propostas, aqui apresentadas, pretendem incrementar nossas ações no campo Saúde-Trabalho-Ambiente.

SERVIÇOS

Tendo como missão a elucidação diagnóstica, a assistência e a vigilância da saúde, o setor vem consolidando contribuições no desenvolvimento de pesquisas estratégicas e integradoras e de desenvolvimento tecnológico na área de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente. Atua também em atividades de formação e capacitação de recursos humanos para a rede pública do SUS por meio da participação nos cursos de lato e stricto sensu da ENSP, bem como no campo de prática para a Residência Multiprofissional em Saúde do Trabalhador. Apesar de sua atuação e missão estarem bem definidas, é imprescindível investir na melhoria dos serviços, garantindo, portanto, que o Cesteh possa atuar mais vigorosamente como referência no campo da Saúde-Trabalho-Ambiente.

A Campanha Rita Mattos propõe:

- Implantar o Colegiado de Serviço com caráter consultivo e de formulação de práticas desenvolvidas nos serviços de Ambulatório e Laboratório;
- Estimular à participação nas proposições de Ensino e Pesquisa do Cesteh;
- Ampliar a articulação com movimentos populares, representações sociais, sindicatos, unidades da Fiocruz, universidades e centros nacionais que atuam na Assistência e na Promoção da Saúde, cujo foco do trabalho é a centralidade, na busca do melhor agir voltado à Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
- Priorizar ações de Garantia da Qualidade direcionada à certificação dos serviços;

- Buscar formas de ampliar o quadro de trabalhadores e especialidades para otimizar a atuação voltada à Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;



Laboratório de Toxicologia

O Laboratório vem desenvolvendo projetos sobre a Avaliação da Exposição Ocupacional e Ambiental às Substâncias Químicas, atuando na prestação de serviços, realizando exames toxicológicos de alta complexidade, além da formação de discentes ligados aos Programas de Pós-Graduação da ENSP. Mas, ainda que um considerável parque tecnológico faça parte do setor, é fundamental investir em ações que valorizem sua potencialidade.

A Campanha Rita Mattos propõe:

- Apoiar e valorizar o Programa Nacional de Biomonitoramento Humano de Substâncias Químicas e o Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua);
- Desenvolver projeto na busca de parcerias intra e interinstitucional para habilitação como Laboratório de Referência Nacional em ST e SA;
- Estimular a participação mais ampliada na Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz (RPT 16 A e B);
- Promover a discussão sobre a participação do Laboratório como campo de prática para a Residência Multiprofissional em ST;
- Desenvolver projeto para a implantação de Setor de Avaliação Epigenética relacionada à exposição ocupacional e ambiental a substâncias químicas, buscando parcerias intra e interinstitucional;



Ambulatório em Saúde do Trabalhador

Trata-se de um serviço de atendimento clínico multiprofissional que vem procurando articular com trabalhadores e a sociedade para melhor enfrentar os problemas e as doenças relacionadas ao mundo do trabalho. No entanto, ao longo dos anos, particularmente após a Pandemia de Covid-19, perdeu parte de seu pessoal – questão extremamente delicada que, a reboque, trouxe situações que impedem seu pleno funcionamento. Assim, é necessária a atenção especial para esses novos desafios que se apresentam, bem como a melhoria em sua infraestrutura.

A Campanha Rita Mattos propõe:

- Elaborar um portfólio, de forma participativa, em que será possível estabelecer um plano de ação voltado à assistência e vigilância da saúde dos trabalhadores encaminhados pelos serviços públicos de Saúde da rede do SUS, da CST/Nust dos trabalhadores da Fiocruz, dos projetos de pesquisas integradores desenvolvidos no Cesteh;
- Elaborar um Plano de Comunicação objetivando dar visibilidade das atividades, ações e participações nas atividades de pesquisa estratégica e de desenvolvimento tecnológico, e de formação e capacitação de recursos humanos para a rede pública do SUS;
- Incentivar as atividades do Ambulatório como campo de prática (preceptoria e tutoria) para formação dos residentes na Residência Multiprofissional de Saúde do Trabalhador, ressaltando a importância do setor na produção de conhecimento e ação, além de exigir diálogo por meio da inserção em projetos de pesquisa integradores em curso no Cesteh;
- Apoiar de forma institucional as participações em comissões. Dentre elas, a Comissão Interna de Segurança do Paciente (CISP), Comissão de Controle de Infecção em Serviços Ambulatoriais (CCISA), Comissão de Prontuário Médico, dando publicidade às ações.

Ensino

Integrado às diversas áreas do Cesteh, o Ensino permeia sua atuação tendo como centralidade o trabalho e suas relações com saúde e ambiente, além das transformações da sociedade contemporânea. Possui tradição na formação de especialistas em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Seu curso, considerado referência, é o mais antigo do Brasil. Integra os programas de Pós-Graduação em Saúde Pública e em Saúde Pública e Meio Ambiente da ENSP, contribuindo para que mestres e doutores qualificados desenvolvam pesquisas, como também na formação no campo da Saúde-Trabalho-Ambiente.



A Campanha Rita Mattos propõe:

- Fortalecer o Programa Lato Sensu de Residência Multiprofissional apoiando a formação de profissionais para atuarem na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e no Sistema Único de Saúde (SUS), estimulando a participação de docentes e pesquisadores no campo, mantendo a concepção pedagógica nos quatro eixos já definidos;
- Criar estratégias para a participação de profissionais médicos em Programas de Residência por meio de discussões com parceiros que tenham Programas de Residência Médica, mantendo a concepção pedagógica definida para a Residência Multiprofissional;
- Buscar formas de enriquecer ainda mais a experiência, construindo novas possibilidades de atuação para as/os residentes, que as/os conectem com os desafios atuais vivenciados no campo voltados à produção de conhecimento, tal como pela inserção em projetos de pesquisa integradores em curso no Cesteh. Um mapeamento das questões tratadas nas pesquisas orientará caminhos para a atuação. Outro ponto seria abrir campo de estágio em outras unidades da Fiocruz que atuem em Assistência e Promoção de Saúde, de modo a fortalecer o olhar para a relação saúde e trabalho nesses espaços;
- Criar calendário de seminários integradores com os docentes dos Programas de Saúde Pública e Saúde Pública e Meio Ambiente, estimulando, ainda, a participação de alunos;
- Criar espaço de discussão para construir uma nova formulação do curso de especialização à luz das novas perspectivas no campo, já refletindo os temas que serão abordados na 5ª Conferência de Saúde do Trabalhador, que ocorrerá em 2024;
- Estimular a formação permanente em Saúde do Trabalhador para Movimentos Sociais e Trabalhadores. Essa formação representa importante instrumento que fomenta a perspectiva crítica sobre as situações concretas das relações entre saúde, trabalho e ambiente, tendo assim potencial para as transformações positivas nos modos de vida e trabalho. Para tanto, é vital desenvolver estratégias de formação que sejam direcionadas aos trabalhadores, trabalhadoras e movimentos sociais.

PESQUISA

Há a necessidade premente de ampliar nossos sentidos voltados às questões complexas, promovendo circulações entre os saberes formalizados, os saberes da experiência, os movimentos sociais e diferentes atores que possam contribuir com os debates e proposições direcionadas às possíveis transformações. A OMS estima 2 milhões de mortes e 90 milhões de trabalhadores incapacitados. Essas estimativas são atribuídas ao trabalho. A Pandemia de Covid-19 demonstrou que inúmeros processos de trabalho como frigoríficos, petróleo e gás foram impulsionadores e espalhadores da doença.



O Cesteh, desde sua criação, cumpre o papel de discutir a relação do trabalho com a saúde em seus múltiplos âmbitos, priorizando suas relações com o ambiente. No compasso dessa tradição, atualmente, temos que lidar com o alastramento da precarização do trabalho, perdas importantes de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, intensificação do trabalho, terceirização, privatização, aumento dos trabalhadores informais, desemprego, trabalhadores/as por plataformas digitais e, ainda, as repercussões

da Pandemia de Covid-19.

A Campanha Rita Mattos propõe:

- Promover seminário objetivando amplo debate que abordará as Bases Teórico-Práticas de Formação do Cesteh x Aspectos Contemporâneos e Políticas Públicas no campo Saúde-Trabalho-Ambiente. Uma comissão representativa será proposta, bem como a participação de parceiros importantes. As deliberações realizadas nessa ocasião irão balizar eixos condutores das ações do Cesteh e servirão de base para construir um documento para a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. A proposta de realização desse seminário será discutida, mas a ideia é realizá-lo ainda no primeiro semestre de 2024;
- Criar espaço institucional, neste momento denominado Grupo de Estudos sobre Saúde Mental e Trabalho, que tenha caráter de promover os diálogos, circulações e produção de conhecimento, envolvendo tanto as pesquisas desenvolvidas no Cesteh, como também agregando outros centros de pesquisa, pesquisadores/as, movimentos sociais, sindicatos, entre outros;
- Fortalecer articulações intra e interinstitucionais com objetivo de ampliar as redes de pesquisa. Instituições como Desast/MSaúde, DIESAT, DIESSSE, Fundacentro, Universidades, INCA e centros de referências serão priorizadas;
- Buscar agregar as Redes e Núcleos do Cesteh por meio da incorporação formal nos Colegiados do centro;
- Fortalecer os Encontros do Cesteh, rediscutindo suas premissas;

- Elaborar um Plano de Comunicação para divulgar cientificamente, utilizando linguagem de alcance popular, as pesquisas conduzidas no Cesteh por meio das redes sociais já existentes.

Por fim, agradeço a atenção de todos e todas que, ao longo desse período, tem ouvido e discutido nossas ideias e os convido a participar do processo que conduzirá a **um Cesteh forte, combativo e participativo**.

Abraços, Rita Mattos!

